

A HARMONIA VOCÁLICA EM SONHÉM, IRAQUARA (BA): UM ESTUDO VARIACIONISTA

VOCAL HARMONY IN SONHÉM, IRAQUARA (BA):
A VARIATIONIST STUDY

Elias de Souza Santos



Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Caroline de Oliveira Sousa



Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO

Propôs-se com este estudo, sob a égide da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), analisar os efeitos da harmonia vocálica na pauta pretônica posterior /O/, um processo de assimilação regressiva que, conforme Bisol (1981), consiste na mudança da vogal média em alta diante de uma sílaba com vogal alta, em uma amostra da comunidade de fala rural denominada Sonhém, localizada em Iraquara, município brasileiro do estado da Bahia. Os resultados alcançados sinalizam que a distribuição dos dados apresenta significância estatística para as variáveis contexto seguinte, classe gramatical, tonicidade, homorganicidade e faixa etária, com as quais foram propostos dois modelos de regressão logística com preditor binário, um de efeitos fixos e outro de efeitos mistos, os quais não demonstraram diferenças, em termos de estimativas, visto que as correlações se mantiveram em ambos os modelos.

PALAVRAS-CHAVE

Sociolinguística. Vogais pretônicas. Harmonia. Fala de Sonhém.

ABSTRACT

This study proposed, under the principles of Variationist Sociolinguistics (Labov, 2008 [1972]), to analyze the effects of vowel harmony in the posterior pretonic staff /O/, a regressive assimilation process that, according to Bisol (1981), consists of



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

DATAS:

- Recebido: 17/05/2023
- Aprovado: 29/05/2023
- Publicado: 29/12/2023

COMO CITAR:

SANTOS, . de S.; SOUSA, . de O. A Harmonia vocálica em Sonhém, Iraquara (BA): Um estudo variacionista. **Enlaces**, Salvador, v. 4, p. e023007, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/enlaces/article/view/1050>. Acesso em: 29 dez. 2023.

changing the mid-high vowel in front of a syllable with a high vowel, in a sample of the rural speech community called Sonhém, located in Iraquara, a Brazilian municipality in the state of Bahia. The results achieved indicate that the data distribution shows statistical significance for the following context variables, grammatical class, tonicity, homorganicity and age group, with which two logistic regression models with binary predictors were proposed, one with fixed effects and the other with effects. mixed, which did not show differences in terms of estimates, since correlations were maintained in both models.

KEYWORD

Sociolinguistics. Pretonic vowels. Harmony. Speech of Sonhém.

1 APRESENTAÇÃO

A pauta pretônica do Português Brasileiro (PB) tem recebido grande atenção de estudiosos que têm se debruçado na compreensão do funcionamento das línguas naturais, por ser o domínio de diferentes regras, como a neutralização e o fenômeno do alçamento de vogais sem motivação aparente, para citar Klunck (2007), Cruz (2010), Monaretto (2013), *inter alia*, em que a elevação ocorre sem a presença de vogal alta na sílaba seguinte, como t[o]mate ~ t[u]mate, p[e]queno ~ p[i]queno, b[o]neca ~ b[u]neca.

À vista da assinalada pauta, a harmonia vocálica, perspectivada neste estudo, é tida como um processo assimilatório regressivo que, em português, tem aplicação variável, e incide no alteamento das vogais médias /e/ e /o/ em presença de uma vogal alta /i, u/ em uma sílaba seguinte, como em m[e]nino ~ m[i]nino, c[o]stura ~ c[u]stura.

Tendo sido de especial interesse investigar a harmonia vocálica no falar da comunidade rural de Sonhém/BA, objetivou-se com este estudo buscar generalidades quanto ao papel dos fatores linguísticos e sociais que favorecem a aplicação do processo fonológico em cena. Para tanto, foram verificadas questões relacionadas ao uso da regra e aos contextos fonológicos em que pode ocorrer, interpretando os resultados obtidos e apontando os motivadores, à luz da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]).

O texto está organizado da seguinte forma: na seção 2, apresentam-se os pressupostos teóricos do estudo; na seção 3, os aspectos metodológicos; e na seção 4, descrevem-se e analisam-se os dados quantitativamente em função do encaixamento linguístico e social do processo de harmonização vocálica. Por fim, sumarizam-se os resultados alcançados com o estudo, na seção endereçada às considerações finais.

2 HARMONIA VOCÁLICA

Segundo Bisol (2014, p. 22), a harmonia vocálica é um processo fonológico assimilatório que atua na vogal média pretônica, tendo como gatilho a vogal alta posterior dentro da palavra, isto é, “[...] a vogal alta /i, u/ expande seu traço de altura ou abertura para a vogal média vizinha, precedente /e, o/, convertendo-a em alta”, como exemplifica (1a) e (2a).

(1) Vogal /e/

a, bebida ~ bibida; perigo ~ pirigo.

(2) Vogal /o/

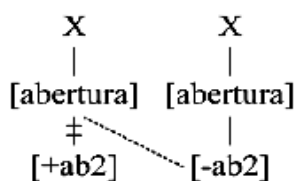
a, bonito ~ bunito; coruja ~ curuja

Bisol (2013) diz de a condição de adjacência ser o fator responsável pela expressão da harmonia vocálica, havendo um gatilho na sílaba imediatamente sequente ao alvo, como em b[e]n[e]fício, ben[i]fício, b[i]n[i]fício. Dessarte, não ocorreriam contextos com saltos entre a vogal condicionante do processo e a vogal alvo, a exemplo de b[i]nefício.

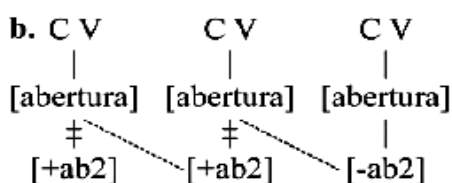
Com o intuito de especificar o processo fonológico em foco, exibe-se, a seguir, na Figura 1, uma formalização de regras, que são especificadas conforme proposição de Bisol (2013).

Figura 1 – Representação da harmonia vocálica

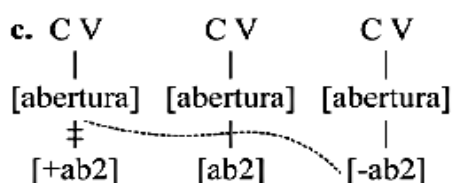
a. Representação da Harmonização vocálica



Exemplos:
 pepino → pipino
 coruja → curuja



Exemplo:
 peregrino ~ pirigrino



Exemplo:
 peregrino, *piregrino

Fonte: Bisol (2013, p. 51).

A Figura mostra em (a.) o desligamento do traço [+ab2] do alvo para que, imediatamente, o traço [-ab2] do gatilho seja expandido para o espaço vazio do alvo, harmonizando-se, dessa maneira, as vogais em relação ao traço [ab2]¹. Em (b.), verifica-se que o traço [-ab2] pode expandir para mais de um segmento vocálico por suprir a condição de adjacência, não satisfazendo essa condição caso pule um segmento, como em (c.).

Bisol (2013) sublinha que, em determinados contextos, a citar o caso de p[e]queno, p[i]queno, a vogal média é alçada sem uma vogal alta envolvida, caracterizando o processo como um alteamento sem motivação aparente (ASMA). Exemplos como m[e]lhoria ~ m[i]lhoria são enquadrados no efeito de ASMA, visto

¹ As vogais, por meio dos traços de abertura, podem ser caracterizadas, conforme Matzenauer (2005, p. 59-61), da seguinte maneira: i/u [-ab1, -ab2, -ab3], e/o [-ab1, +ab2, -ab3], ε/ø [-ab1, +ab2, +ab3], a [+ab1, +ab2, +ab3]. À vista disso, a diferença entre as vogais altas e as médias altas, no que se refere aos traços de abertura, está no traço [ab2].

que estes saltos, segundo Bisol (2013, p. 52-53), só ocorrem em itens léxicos cuja base foi alterada, a exemplo de ‘m[e]lhor’ ~ ‘m[i]lhor > ‘m[i]lhoría’.

A harmonia vocálica é um processo geral comum às línguas naturais, chamado assimilação regressiva, de acordo com Bisol (2014), anteriormente assinalado, documentado no português arcaico e persistindo, até o século XVIII, no português europeu, voltando a aparecer no português brasileiro com seu uso variável, como atestam os resultados de estudos realizados com dados de diferentes partes do país, cujo condicionador ou gatilho do processo “[...] pode estar tanto na sílaba tônica, *feliz ~ filiz*, como na átona, *procissão ~ prucissão*, mas é atuante em sílaba tônica” (Bisol, 2014, p. 23).

Certos fatores, nas investigações realizadas, têm demonstrado efeito na aplicação dessa regra variável, dos quais destacam-se, neste estudo, o contexto seguinte, o contexto precedente, a classe gramatical, a tonicidade, a homorganicidade, o sexo e a faixa etária, devidamente apresentados na seção metodológica, a seguir.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta seção apresentam-se os materiais e os métodos utilizados na coleta, codificação e análises dos dados, levando em consideração fatores que podem condicionar o uso variável da harmonia vocálica de /O/ na comunidade de fala investigada.

Os dados analisados neste estudo são representativos da fala de Sonhém, comunidade pertencente às adjacências de Iraquara, município brasileiro do estado da Bahia, conhecido por seu contingente de grutas, cachoeiras e cavernas, em sua grande maioria, abertas à visitação pública. Com uma população estimada de 25.478 habitantes, distribuídos em uma área de 800,332 Km², com altitudes que chegam a 683m e clima semiárido (IBGE, 2020), o município e suas adjacências

rurais, segundo dados da Wikipédia (2022), conta com um rico folclore, caracterizado pelos ternos de reis e reisados, que completa seu patrimônio cultural, junto às festas populares que ocorrem ao longo de todo o ano, como o São João antecipado e as festas de santos padroeiros, para citar Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio, São José, São Judas Tadeu, São Pedro, Senhora Santana e Senhor do Bomfim.

A amostra investigada é composta por 12 inquéritos sociodialetológicos, pertencentes ao banco de dados do projeto Atlas Linguístico da Chapada Diamantina (ALDA), desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT XXIII) da Universidade do Estado da Bahia, estratificados conforme o sexo (feminino e masculino) e a faixa etária (18-30 e 50-65 anos) dos falantes². Com efeito, com o auxílio de *scripts* escritos em linguagem de programação R (R CORE TEAM 2020), “linguagem de programação livre que provém um ambiente computacional voltado para computação estatística, gráfica e análises de dados em geral” (Catani, 2021, p. 28), foram anotadas e codificadas todas as realizações de vogal média-alta em posição pretônica, em contextos cuja vogal seguinte é uma vogal alta posterior.

A seleção das variáveis linguísticas e sociais foi feita de acordo com os estudos de Schwindt (2002), Fernandes (2014), Laus e Simioni (2019). A seguir, explicitam-se as variáveis foco consoante sejam condicionadas por fatores fonético-fonológicos, morfológicos e sociais.

(i) *Fonético-fonológicos*

- *Homorganicidade*: essa variável diz respeito à semelhança quanto ao ponto de articulação entre a vogal média alvo e a vogal alta gatilho,

² Vale anotar que não foi possível inserir a variável escolaridade na estratificação da amostra investigada, em função de não ter encontrado idosos que possuíssem mais de quatro anos de escolarização e jovens sem escolarização.

isto é, serão homorgânicos os contextos em que o alvo e o gatilho forem posteriores /o, u/ e não homorgânicos os contextos em que o alvo for posterior e o gatilho anterior /o, i/.

a, *Homorgânico* – ‘**C**oruja’

b, *Não homorgânico* – ‘**B**onita’

- *Contexto precedente*: essa variável observa o ponto de articulação da consoante que precede a vogal alvo.

a, *Labial* – ‘**M**ordida’

b, *Alveolar* – ‘**N**otícia’

c, *Alveolar sibilante* – ‘**S**orriso’

d, *Velar* – ‘**C**obrir’

- *Contexto seguinte*: essa variável observa o ponto de articulação da consoante que sucede a vogal alvo.

a, *Labial* – ‘**N**ovidade’

b, *Alveolar* – ‘**P**olícia’

c, *Alveolar sibilante* – ‘**T**ossir’

d, *Velar* – ‘**D**ocumento’

- *Tonicidade*: essa variável examina se a sílaba que encerra o gatilho exhibe acento primário ou não.

a, *Átona* – ‘**N**ovidade’

b, *Tônica* – ‘**F**ormiga’

(ii) *Morfológicos*

- *Classe gramatical*: essa variável refere-se ao grupo de palavras, organizadas em torno de suas funções gramaticais, a que o processo de harmonia vocálica pode ocorrer.

a, *Adjetivo* – ‘Bonita’

b, *Substantivo* – ‘Coluna’

c, *Verbo* – ‘Tossir’

(iii) *Sociais*

- *Sexo*: essa variável corresponde ao modo como mulheres e homens se relacionam com a variante inovadora, isto é, à harmonia vocálica.

a, *Feminino*

b, *Masculino*

- *Faixa etária*: essa variável compreende a maneira como os falantes mais jovens e os mais velhos se comportam quanto ao uso da harmonia vocálica.

a, *Faixa etária um (18-30)*

b, *Faixa etária dois (50-65)*

Quanto à delimitação dos dados, foram excluídos da amostra palavras introduzidas por /-en/ e /-es/ no alvo, vogais médias e vogais altas em ditongo ou

hiato, tanto no alvo quanto no gatilho, bem como palavras com sufixo /-zinho/ e compostas, em que o alvo estivesse no primeiro vocábulo e o gatilho no segundo.

A seguir apresentam-se a descrição e a discussão dos resultados obtidos com as análises estatísticas univariadas e multivariadas, para as quais consideraram o valor $\alpha = 0,05$ como de referência.

4 RESULTADOS

Nesta seção divulgam-se os resultados obtidos através das análises da amostra de estudo, representativa do falar de Sonhém/BA. Essas análises foram feitas tendo em conta as variáveis sociais e linguísticas, precedentemente apresentadas. Depois de observado o comportamento de cada variável (*cf.* seção 4.1), foi elaborado modelos de regressão logística com efeitos fixos e mistos, expostos e comentados no final desta seção (*cf.* seção 4.2).

4.1 ANÁLISES UNIVARIADAS

Em um total de 336 ocorrências extraídas do corpus, a aplicação da harmonia vocálica de /O/ ocorre com frequência de 40%. Já a não-aplicação do processo, corresponde a 60% dos dados, conforme valores apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição geral da harmonia vocálica em Sonhém.

	APLICAÇÃO	NÃO APLICAÇÃO	TOTAL
Ocorrências	136	200	336
Frequência	40%	60%	100%

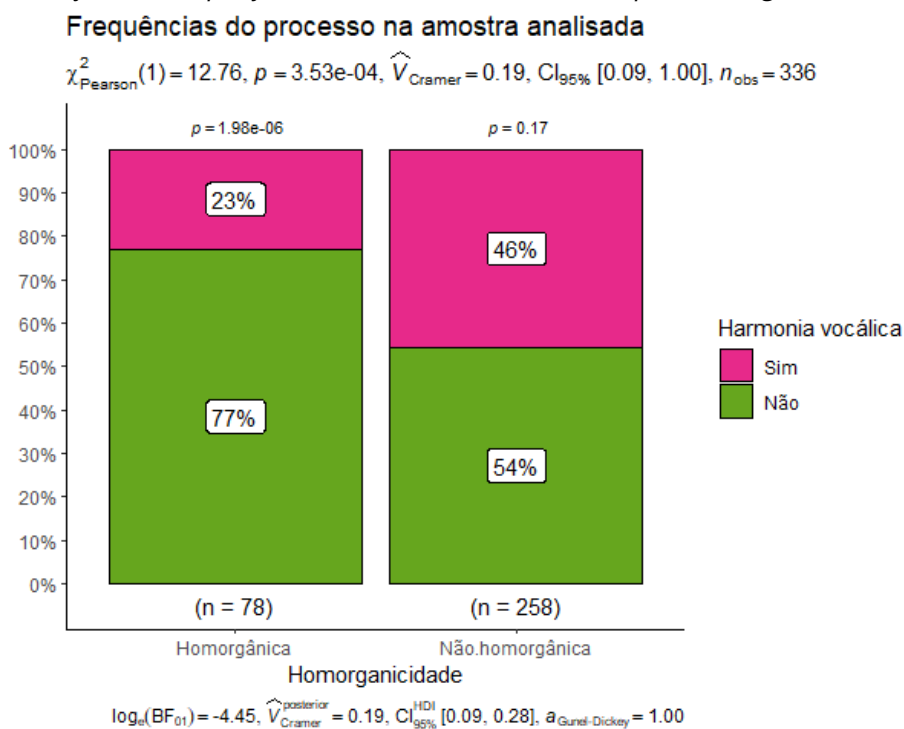
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Resultados de estudos sobre outras variedades do PB (Bisol, 1981; Viegas, 1987; Schwindt, 2002; *inter alia*) confirmam que a harmonização vocálica de /O/ é a forma que ocorre majoritariamente em detrimento da harmonização vocálica de /E/, por exemplo. Entretanto, a comparação dos números de ocorrências e percentagens desvelam diferenças na difusão de suas variantes a depender da comunidade de fala investigada.

Com relação à vogal /o/, e, a fim de examinar o seu comportamento variável no falar de Sonhém, como anteriormente anotado, controlaram-se as variáveis contexto precedente, contexto seguinte, classe gramatical, tonicidade, homorganicidade, sexo e faixa etária, das quais o sexo e o contexto precedente não apontaram significância estatística, conforme análises exibidas a seguir.

A variável homorganicidade, composta pelos fatores homorgânica e não homorgânica, apresentou, conforme distribuição das ocorrências, exibida no Gráfico 1, diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 11,841$, $df = 1$, $p = 0,0005795$).

Gráfico 1 – Proporção de ocorrências de harmonia por homorganicidade.



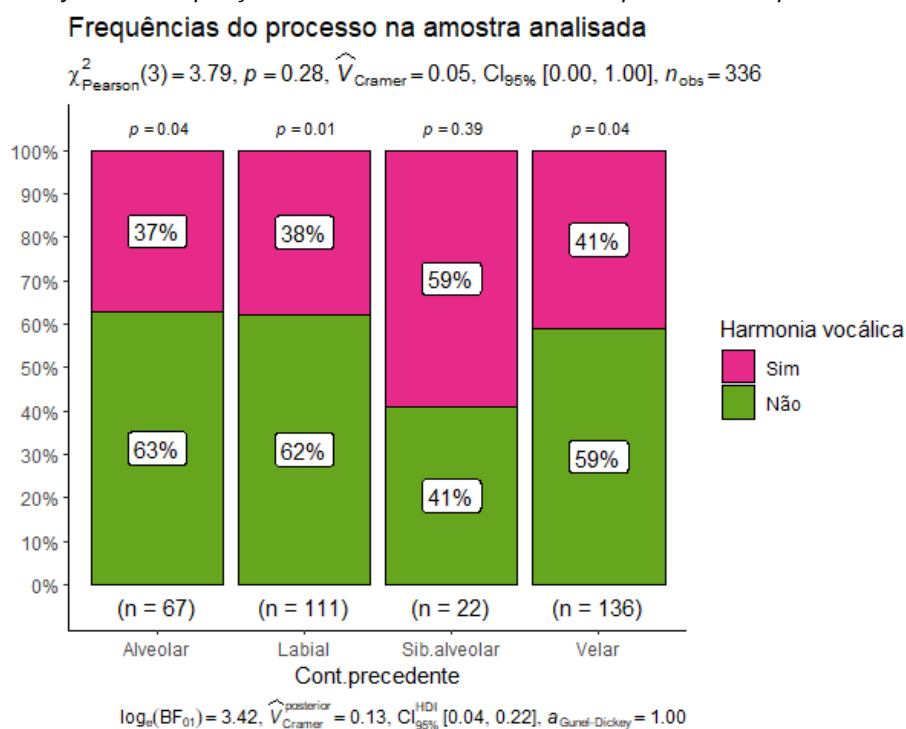
Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Gráfico 1 mostra que os contextos de homorganicidade compreendem 23% de aplicação da regra e 77% de não aplicação, em oposição a 46% de aplicação da harmonia e 54% de não aplicação em contextos não homorgânicos.

A diferença na distribuição dos dados permitiu que a hipótese levantada fosse confirmada, dado que se esperava que contextos não homorgânicos, cuja vogal /i/ tivesse maior poder assimilatório sobre as demais pretônicas, em termos dessa vogal ser relativamente [+alta] do que [u], em conformidade com o diagrama de Daniel Jones (1957, p. 8), favorecessem a aplicação da regra.

Em relação ao contexto precedente, tinha-se controlado os fatores labial, alveolar, alveolar sibilante e velar, com os quais a diferença na distribuição dos dados, visualizada no Gráfico 2, não mostrou diferença estatística significativa ($\chi^2 = 3,7906$, $df = 3$, $p = 0,285$).

Gráfico 2 - Proporção de ocorrências de harmonia por contexto precedente.



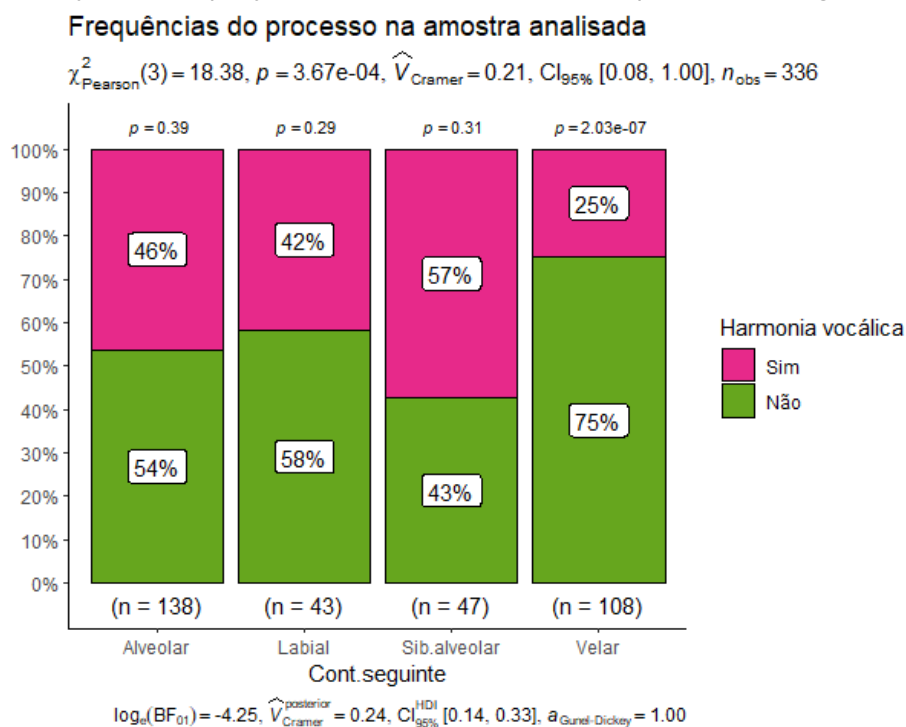
Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Gráfico 2 mostra que a aplicação da harmonia ocorre em percentuais que variam entre 37%, 38%, 59% e 41% em contextos cuja consoante precedente é uma alveolar, uma labial, uma alveolar sibilante ou uma velar, por essa ordem. Já a não aplicação do processo apresenta pontos percentuais que oscilam entre 63%, 62%, 41% e 59%, em contextos alveolares, labiais, alveolares sibilantes e velares, respectivamente.

A hipótese proposta para a variável em perspectiva foi confirmada parcialmente, visto que se esperava que tanto as labiais quanto as alveolares sibilantes concorressem para a elevação de /O/, fato que se endereçou apenas para as consoantes alveolares sibilantes.

Para a variável contexto seguinte, considerou-se os elementos agrupados nas categorias consoantes labial, alveolar, alveolar sibilante e velar, cuja diferença na distribuição, observada no Gráfico 3, mostrou-se estatisticamente significativa ($\chi^2 = 18,383$, $df = 3$, $p = 0,0003666$).

Gráfico 3 - Proporção de ocorrências de harmonia por contexto seguinte.

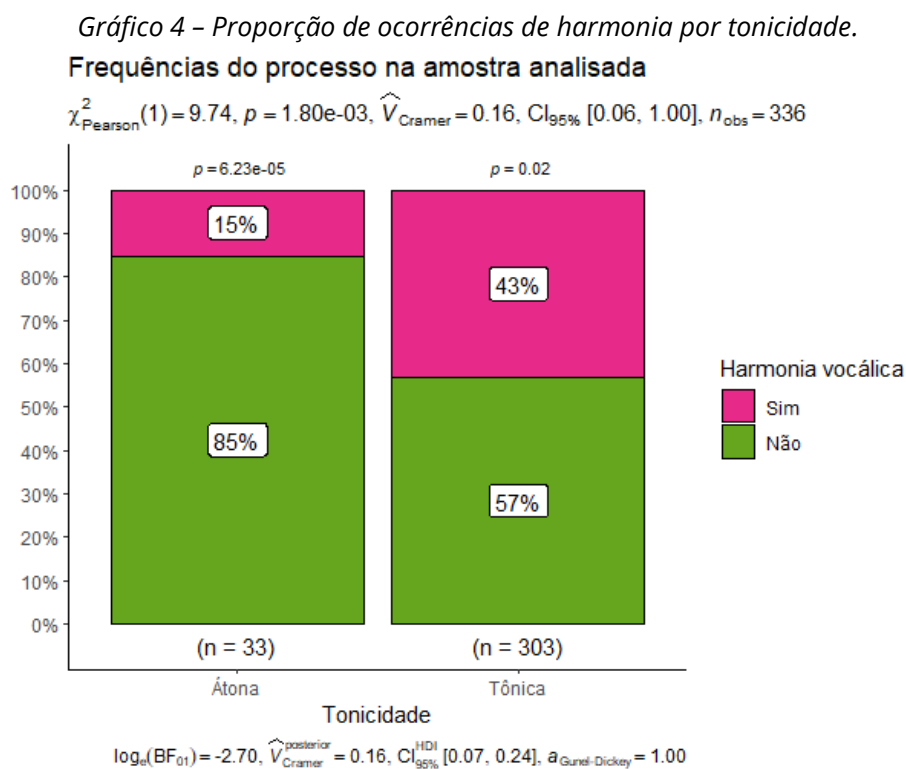


Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Gráfico 3 mostra que a harmonia vocálica, em relação ao contexto seguinte, computou 46%, 42%, 57% e 25%, nessa mesma ordem, para as categorias alveolar, labial, alveolar sibilante e velar, em oposição a não aplicação da regra variável para as mesmas categorias, para as quais as percentagens calculadas foram de 54%, 58%, 43% e 75%, nesta ordem.

A hipótese alvitrada para essa variável era a de que as consoantes alveolares sibilantes concorrerem para as ocorrências da harmonia vocálica, um fato observado e confirmado.

No que concerne à variável tonicidade, controlou-se as categorias átona e tônica, demonstrando uma diferença estatisticamente significativa na distribuição dos dados ($\chi^2 = 8,6104$, $df = 1$, $p = 0,003343$), conforme valores exibidos no Gráfico 4.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

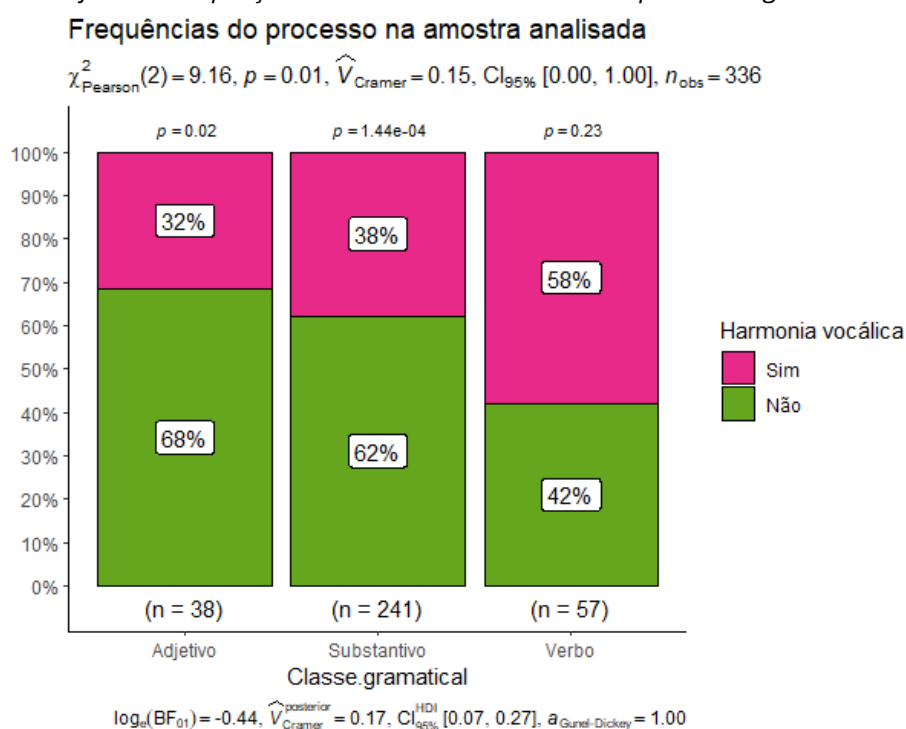
O Gráfico 4 mostra que a harmonia vocálica ocorre em 15% dos contextos silábicos átonos e em 43% dos contextos silábicos tônicos, em oposição a não

aplicação da regra variável que exibe percentuais de 85% para contextos silábicos átonos e 57% para contextos silábicos tônicos.

A hipótese proposta para essa variável foi confirmada, visto que se havia esperado que o processo de harmonização vocálica concorresse para contextos cuja tonicidade da sílaba fosse tônica.

No que se refere à variável classe gramatical, controlada quanto às categorias adjetivo, substantivo e verbo, a distribuição, apresentada no Gráfico 5, demonstrou diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 9,165$, $df = 2$, $p = 0,01023$).

Gráfico 5 – Proporção de ocorrências de harmonia por classe gramatical.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

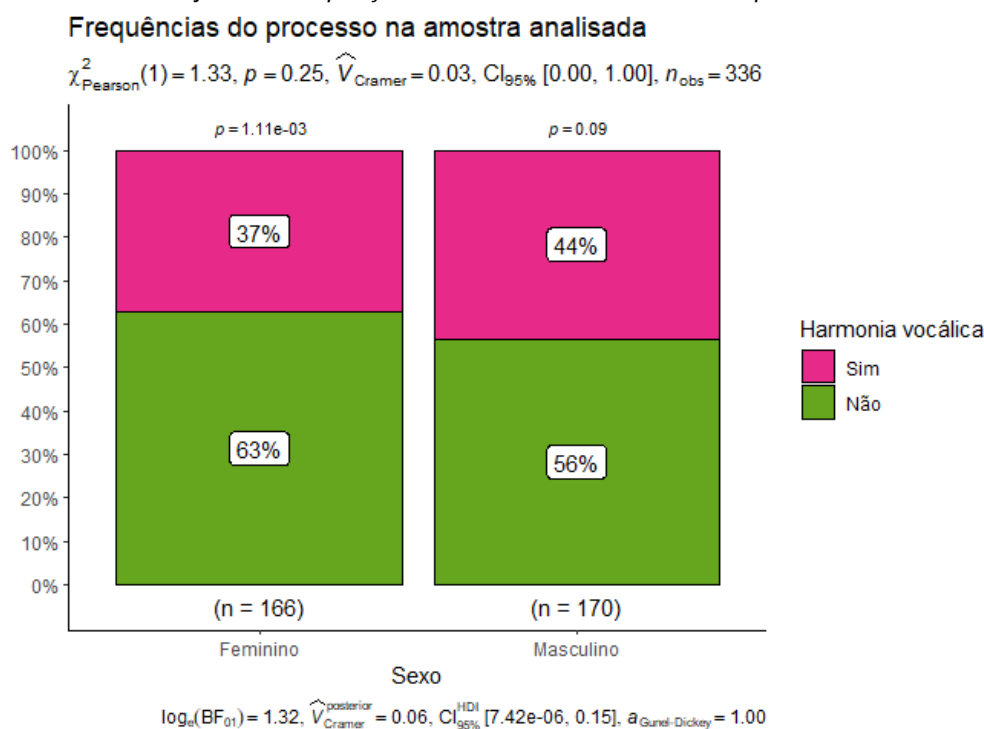
O Gráfico 5 mostra que as ocorrências de harmonia vocálica se apresentam em ordem crescente em termos de percentuais de 32%, 38% e 58%, por essa ordem, para as categorias adjetivo, substantivo e verbo, ao passo que o comportamento das ocorrências da não aplicação da harmonia é inverso, visto

que para as categorias adjetivo, substantivo e verbo, as percentagens decrescem de 68%, para 62% até 42%, respectivamente.

A hipótese levantada para a variável em cena foi confirmada, de sorte que havia esperado que os verbos oferecessem melhor contexto para a aplicação do fenômeno de harmonização vocálica, ao passo que os nomes (adjetivo e substantivo) apresentassem índices pouco favorecedores para a aplicação da regra.

Quanto ao sexo do falante, as ocorrências de aplicação da harmonia vocálica foram praticamente aproximadas, conforme mostra o Gráfico 6, tanto para as mulheres quanto para os homens, totalizando 63% dos casos, em oposição à 37%, respectivamente. A proporção de não-aplicação do processo representa um total de 37%, contrário a 44%, na ordem em que o sexo se apresenta no gráfico, a seguir, da esquerda para a direita.

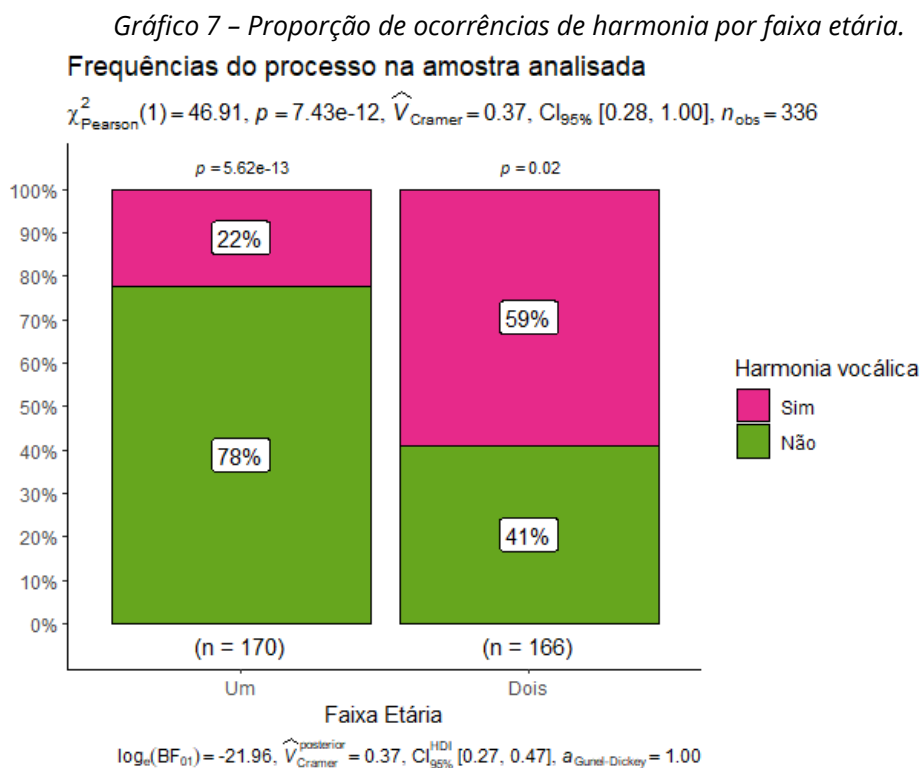
Gráfico 6 - Proporção de ocorrências de harmonia por sexo.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A hipótese proposta para essa variável era a de que as mulheres se mostrariam mais ativas do que os homens na aplicação do processo. A variável não manifestou diferença significativa na distribuição dos dados, visto que ambos os sexos aplicaram as variantes quase que na mesma proporção ($\chi^2 = 1,0872$, $df = 1$, $p = 0,2971$), não confirmando, portanto, a hipótese sugerida.

Com relação à variável faixa etária, as ocorrências de aplicação da harmonia vocálica, de acordo com o Gráfico 7, apresentam uma diferença na distribuição proporcional dos dados, de cerca de 22% para 59%, bem como na distribuição da não aplicação do processo, em torno de 78% para 41%, demonstrando haver significância estatística ($\chi^2 = 45,399$, $df = 1$, $p = 1,607e-11$).



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A hipótese alçada para a variável em perspectiva foi a de que os falantes mais novos favorecessem a aplicação da harmonia vocálica, dada às suas predisposições para o favorecimento de formas inovadoras, o que poderia indicar um processo de mudança, no entanto, não se obteve tal evidência, uma vez que

os falantes mais velhos aplicaram a regra, em sua maioria, em detrimento dos falantes mais jovens.

Após analisadas a distribuição e a dispersão dos dados, conforme as variáveis assinaladas nesta seção, realizaram-se análises multivariadas, propondo modelos de regressão logística de efeitos fixos e mistos com preditor binário, exibidos e comentados na próxima seção.

4.2 ANÁLISES MULTIVARIADAS

Realizaram-se análises multivariadas de regressão logística de efeitos fixos e de efeitos mistos para a amostra representativa do falar de Sonhém/BA. As tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos respectivos modelos.

Tabela 2 – Estimativas dos parâmetros do modelo de regressão logística de efeitos fixos.

	Aplicação/ Ocorrências	Estimativa	Erro Padrão	Z	Valor P
(Intercept)		-4.2352	0.8445	-5.015	5.30e-07 ***
Fx.Et.Um (Val. Ref.)	170/336 (51%)				
Fx.Et.Dois	166/336 (50%)	1.9208	0.2741	7.007	2.44e-12 ***
Homo.homorg. (Val. Ref.)	78/336 (23%)				
Homo.Não.homorg.	258/336 (77%)	1.1034	0.3654	3.020	0.002530 **
Ton.Átona (Val. Ref.)	33/336 (10%)				
Ton.Tônica	303/336 (90%)	1.6241	0.5710	2.844	0.004453 **
Classe.gra.Adj. (Val. Ref.)	38/336 (11%)				
Classe.gra.Subst.	241/336 (72%)	0.8123	0.4487	1.811	0.070217 .
Classe.gra.Verbo	57/336 (17%)	1.1955	0.5130	2.331	0.019774 *
Cont.seg.Alveo. (Val. Ref.)	138/336 (41%)				
Cont.seg.Labial	43/336 (13%)	-0.4971	0.4233	-1.174	0.240302
Cont.seg.Sib.alveo.	47/336 (14%)	0.2748	0.3952	0.695	0.486903
Cont.seg.Velar	108/336 (32%)	-1.0757	0.3249	-3.311	0.000929 ***

Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Mod1 = glm(Harmonia ~ Faixa.Etária + Homorganicidade + Tonicidade + Classe.gramatical + Cont.seguinte, data = ds, family = binomial)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A Tabela 2 mostra os resultados obtidos com o modelo de efeitos fixos, cujas estimativas para as categorias *faixa etária dois* (variável *faixa etária*, com faixa etária um como valor de referência), *não homorgânica* (variável *homorganicidade*, com homorgânica como valor de referência), *tônica* (variável *tonicidade*, com átona como valor de referência) e *verbo* (variável *classe gramatical*, com adjetivo como valor de referência), sugerem que tais fatores favorecem o processo de harmonização vocálica. Já a estimativa para *velar* (variável *contexto seguinte*, com alveolar como valor de referência) indica que o fator desfavorece o processo.

Tabela 3 – Estimativas dos parâmetros do modelo de regressão logística de efeitos mistos.

	Aplicação/ Ocorrências	Estimativa	Erro Padrão	Z	P
(Intercept)		-4.9930	1.1758	-4.247	2.17e-05 ***
Fx.Et.Um (Val. Ref.)	170/336 (51%)				
Fx.Et.Dois	166/336 (50%)	2.2292	0.5254	4.243	2.20e-05 ***
Homo.homorg. (Val. Ref.)	78/336 (23%)				
Homo.Não.homorg.	258/336 (77%)	1.2493	0.4941	2.528	0.01146 *
Ton.Átona (Val. Ref.)	33/336 (10%)				
Ton.Tônica	303/336 (90%)	2.0066	0.7402	2.711	0.00671 **
Classe.gra.Adj. (Val. Ref.)	38/336 (11%)				
Classe.gra.Subst.	241/336 (72%)	0.9694	0.6317	1.535	0.12489
Classe.gra.Verbo	57/336 (17%)	1.4072	0.7134	1.972	0.04856 *
Cont.seg.Alveo. (Val. Ref.)	138/336 (41%)				
Cont.seg.Labial	43/336 (13%)	-0.5965	0.5702	-1.046	0.29547
Cont.seg.Sib.alveo.	47/336 (14%)	0.1913	0.5397	0.354	0.72298
Cont.seg.Velar	108/336 (32%)	-1.2706	0.4381	-2.900	0.00373 **

Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Mod2 = glm(Harmonia ~ Faixa.Etária + Homorganicidade + Tonicidade + Classe.gramatical + Cont.seguinte + (1 | Item) + (1 | Participante), data = ds, family = binomial)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A Tabela 3 mostra os resultados obtidos com o modelo de efeitos mistos, com os quais se verifica que as correlações são mantidas relativamente iguais como as do modelo anterior, cujos resultados foram exibidos na Tabela 2, indicando que as variáveis não sofrem efeitos das variáveis aleatórias *participante*

(ou *informante*) e *item léxico*, o que se comprova no contraste entre os modelos 1 (Tabela 2) e 2 (Tabela 3).

Como foi possível observar na apresentação sobre os resultados da harmonia vocálica em Sonhém/BA, os falantes mais velhos favorecem a aplicação do fenômeno, assim como atestado no estudo de Laus e Simioni (2019), para o alçamento do /O/ pretônico, cujo gatilho é uma vogal alta /i, u/. Logo, tendo em vista que a preferência pela variante inovadora não foi dos falantes mais jovens, o que poderia ser indicativo de uma possível mudança, conquanto, não se tendo tal evidência nos resultados encontrados para a amostra investigada, o que se pode apontar, talvez, é um processo de variação estável, melhor caracterizado com a inserção de faixas intermediárias que apresentassem uma maior frequência de uso da forma de prestígio, a não aplicação da harmonia vocálica.

Quanto às variáveis linguísticas, observa-se que a heterorganicidade (não homorgânica) é favorecedora da aplicação da regra, assim como atestado por Bisol (1981), que justificou tal favorecimento através do diagrama de Daniel Jones (1957), por constatar que a vogal /i/ exerce maior poder assimilatório sobre as pretônicas /e, o/, em termos de ela ser relativamente [+alta] do que [u], consoante o que propõe o sublinhado diagrama. Já para a tonicidade, os gatilhos tônicos favorecem a aplicação da regra, coadunando com os resultados encontrados por Schwindt (2002) e Laus e Simioni (2019) com relação à vogal /O/. Por fim, os verbos, categoria da variável classe gramatical, favorece o processo da harmonia vocálica, fato que pode ser justificado pela abundância de vogais altas nos paradigmas dos verbos de terceira conjugação, o único paradigma que apresentou dados recorrentes na amostra analisada.

Vale acrescentar, no fim de contas, que a consoante velar apresenta um comportamento desfavorecedor na elevação de /O/, resultado anteriormente verificado por Laus e Simioni (2019), que dizem não haver um papel regular do traço alto das consoantes atuando tanto no alçamento de “e” quanto de “o”, um

fato já observado por Schwindt (2002, p. 176), quem afirma que a “[...] tarefa que ainda merece atenção é a determinação precisa das consoantes que poderiam favorecer o espriamento da altura da vogal e daquelas que, porventura, poderiam bloquear esse processo”.

5 CONCLUSÃO

Objetivou-se com este estudo descrever e analisar a regra de harmonia vocálica do português falado em Sonhém, Iraquara/BA, fenômeno característico da pauta pretônica, baseando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]).

Os índices de aplicação da variável são relativamente significativos na amostra investigada, uma vez que apresentou proporção de 40% para a vogal /O/. Esses percentuais diferem de algumas análises anteriores realizadas em diferentes amostras de fala do PB, claro que há precedentes quanto aos resultados alcançados, visto que se trata de uma amostra representativa do falar rural, para a qual a estratificação compreendeu falantes com pouca ou nenhuma escolarização, sugerindo distinguir esse universo dos grandes centros urbanos, cujas pesquisas sobre a harmonia vocálica têm sido recorrentes.

No que diz respeito ao papel desempenhado pelos fatores sociais e linguísticos, a análise estatística indicou que a harmonia de /O/ é favorecida nos seguintes contextos: falantes mais velhos (faixa etária dois), contextos heterorgânicos (não homorgânicos), sílabas tônicas e verbos. O contexto seguinte velar não se mostrou efetivo na promoção da harmonização vocálica, carecendo a categoria em foco, junto às demais (labial, alveolar e alveolar sibilante), de uma maior atenção, dado o papel irregular do traço alto das consoantes que atuam na aplicação da regra, conforme afirma Schwindt (2002).

Por fim, os resultados indicam que a regra se mantém como variável estável na comunidade de fala de Sonhém/BA, assim como verificado em outras amostras de fala do PB analisadas precedentemente. Por fim, é reconhecível que uma amostra maior poderá trazer resultados mais sólidos, no entanto, parece que as generalizações obtidas compreendem condicionamentos básicos que caracterizam a harmonia vocálica, sobretudo da vogal média-alta posterior, objeto de investigação deste estudo.

REFERÊNCIAS

BISOL, L. Vogais pretônicas. In: BISOL, Leda; BATTISTI, E. (Orgs). **O português falado no Rio Grande do Sul**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2014, p. 19-33.

BISOL, L. Harmonização vocálica: efeito parcial e total. **Organon**, v. 28, n. 54, p. 49-61, 2013.

BISOL, L. **Harmonização vocálica, uma regra variável**. Tese de doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

CATANI, G. **O jornal nacional do século XXI: mudança, estilo e norma**. 2021. 79f. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2021.

CRUZ, M. C. **As vogais médias pretônicas em Porto Alegre/RS: um estudo sobre o alçamento sem motivação aparente**. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FERNANDES, D. F. **Harmonia vocálica em jovens escolarizados de Porto Alegre: uma análise variacionista**. 2014. 91f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População estimada [2020]**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/iraquara/panorama>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

IRAQUARA BAHIA. In: Wikipedia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Iraquara>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

JONES, D.. **An outline of English phonetics**. Cambridge: Heffer & Sons, 1957.

KLUNCK, P. **Alçamento das vogais médias pretônicas sem motivação aparente**. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LAUS, M. da S.; SIMIONI, T. A harmonia vocálica em Bagé e a variável escolaridade. In: SIMIONI, T.; KELLER, T. (Orgs). **Estudos em Fonologia: Uma homenagem a Gisela Collischonn**. Santa Maria, RS: PPGL, 2019. p.195-200.

MATZENAUER, C. L. Introdução à teoria fonológica. In: BISOL, Leda. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p. 11-81.

MONARETTO, V. N. de O. O alçamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ sem motivação aparente: um estudo em tempo real. **Fragmentum**, n. 39, p. 19-29, 2013.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>. 2020.

SCHWINDT, L. C. **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

VIEGAS, M. C. **Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística**. 1987. 232 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.